

Daniel Hyde

Por
que Cantamos
Salmos



OS PURITANOS

Sumário

Introdução

– *Primazia*

Panorama do cântico dos Salmos

– *Cânticos de Israel*

– *Cânticos de Jesus*

– *Cânticos dos apóstolos*

– *Cânticos da igreja histórica*

Por que cantar os Salmos?

– *Amor pela Palavra de Deus*

– *Santificação cheia do Espírito*

– *Humanidade plena*

Podemos cantar os Salmos hoje?

– *Palavras de Cristo*

Uma nota pastoral

– *Maturidade na fé*

Conclusão

– *Teologia e prática histórica*



Por que cantamos os Salmos © Daniel Hyde

É permitido o compartilhamento deste artigo em formato digital desde que permaneçam os créditos a ele atribuído.

Editor: Manoel Canuto

Tradutor: Márcio Santanda Sobrinho

Designer: Heraldo Almeida

Projeto Os Puritanos

www.ospuritanos.org



Por que Cantamos os Salmos

Introdução

— *Primazia*

“Os 150 salmos devem ter o lugar principal no cântico das igrejas”. É assim que o *Church Order of the United Reformed Churches in North America* inicia seu artigo sobre o que deve ser cantado nas igrejas ([art. 39](#)). Como uma congregação membro dessa confederação, a nossa igreja está comprometida com o princípio de que somos um povo que canta os Salmos. Porém, a questão é: por quê?

Especialmente nas igrejas de nossa cultura, nas quais predomina a música cristã contemporânea, cantar os Salmos (também chamado de Saltério) é uma prática exótica. Então, deixe-me explicar por que cantamos os

Salmos.

Panorama do cântico dos Salmos

— Cânticos de Israel

Cantamos os Salmos porque o povo de Deus tem feito isso desde a época de Moisés ([Sl 90](#)) e especialmente durante os dias de Davi, quando o Saltério se tornou o “hinário” de Israel.

Quando os cantamos, nos identificamos com nossos mais antigos antepassados e oferecemos um louvor transcendente, aplicável a todas as épocas e lugares.

— Cânticos de Jesus

Cantamos os Salmos porque Jesus os cantou. Como judeu, ele foi “nascido sob a lei” ([Gl 4.4](#)), o que significa que teve de viver de acordo com todos os mandamentos de Deus. Um desses mandamentos era que cada homem israelita deveria unir-se à assembleia três vezes no ano no santo templo para adoração pública ([Lv 23](#); [Nm 28-29](#); [Dt 16.1-17](#)). No templo, Jesus deve ter ouvido o cântico dos Salmos (p.ex.: [1Cr 16](#)). Jesus também deve ter aprendido a cantar os Salmos nas reuniões semanais na sinagoga, às quais ele ainda frequentava quando adulto ([Lc 4.16-21](#)). Além do mais, na Santa Ceia, Jesus e seus discípulos “cantaram um hino” ([Mt](#)

[26.30](#); [Mc 14.26](#)). Esta reunião ocorreu na observância da Páscoa ([Êx 12.1-28](#), [43-51](#); [13.3-16](#)). Embora não ordenada na Escritura, a tradição dos judeus era cantar uma seção do Saltério conhecida como salmos de “hallel” (“louvor”) durante a festa: [Salmos 113-118](#). É provável que estes tenham sido os “hinos” que Jesus e seus discípulos cantaram.

— *Cânticos dos apóstolos*

Cantamos os Salmos porque os apóstolos os cantaram. Embora negligenciado pela igreja moderna, é um fato no Novo Testamento e na história da igreja que o Saltério continuou a servir como o “hinário” da igreja cristã.

Após sua ascensão, a igreja de Cristo deu prosseguimento à prática de utilizar os Salmos em suas orações e louvores a Deus. Quando os cristãos perseguidos da igreja primitiva, “unânimes, levantaram a voz a Deus” em oração, Lucas registrou que eles recitaram o [Salmo 146.6](#) e o [Salmo 2.1-2](#) ([At 4.24-26](#)). Paulo encoraja o cântico de “salmos, hinos, e cânticos espirituais” como um meio de louvor a Deus e edificação mútua dos irmãos e irmãs em Cristo ([Ef 5.19](#); [Cl 3.16](#)). Tiago ordena aquele que está abatido de alma a que ore e aquele que está alegre a que “cante louvores/salmos”

(*psalletō*, [Tg 5.13](#)).

— *Cânticos da igreja histórica*

Cantamos os Salmos porque a igreja histórica sempre os cantou. Nas palavras de Eusébio (263-339), o antigo historiador, “o mandamento de cantar Salmos em nome do Senhor foi obedecido por todos em toda parte: pois o mandamento de cantar está em vigor em todas as igrejas que existem entre as nações, não somente as gregas, mas também através do mundo inteiro, e nas cidades, vilas e campos”. Uma das coisas criativas e significantes que os cristãos primitivos fizeram em seu cântico dos Salmos para significar que os cânticos do Israel do Antigo Testamento eram os cânticos da igreja da nova aliança foi cantar o *Gloria Patri* após cada Salmo: “Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora, e sempre: e pelos séculos dos séculos. Amém”. Essa é uma afirmação de que o Deus do Saltério é o Deus triúno.

Embora a igreja antiga tenha uma rica herança de cântico dos Salmos, por volta da época da Reforma Protestante, essa prática havia se tornado exclusiva dos monastérios. Algo revolucionário na Reforma foi a restauração do cântico dos Salmos no culto público a Deus.

Isso era tão vital que Louis Benson, um especialista em história do cântico cristão, disse: “O cântico dos Salmos se tornou o *cultus* Reformado, a nota característica que distinguia essa adoração da que era prestada na Igreja Católica Romana”, e, “a família em casa, homens e mulheres em suas tarefas diárias, eram reconhecidos como huguenotes (cristãos reformados na França) porque eram pegos cantando os Salmos”. Para mostrar que estava revivendo essa prática antiga, os reformadores ingleses incluíram o *Gloria Patri* ao fim de cada salmo lido e cantado nos cultos matutinos e vespertinos no *Livro de Oração Comum*.

Por que cantar os Salmos?

— Amor pela Palavra de Deus

Primeiro e principalmente, cantamos os Salmos porque amamos a Palavra de Deus. Cremos que Deus nos ordenou cantar os Salmos e os exemplos de seu povo fazendo assim são encontrados ao longo da Escritura. E por isso ele nos deixou essa coleção de meditações, orações, e cânticos para uso no louvor que prestamos a ele. Como disse Jesus: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” ([Jo 14.15](#)).

Esse é um ponto importante, porque se nós, como cristãos, verdadeiramente alegamos crer que a Bíblia é a Palavra de Deus — as palavras que ele nos pronunciou ([2Tm 3.16](#)) — então precisamos pôr esse princípio em prática. Como congregação e como crentes estamos buscando implementar a doutrina da Escritura de maneira prática. Nas devoções pessoais e em família lemos a Escritura, meditamos nela, e a memorizamos. E juntos, devemos fazer isso com os cânticos que cantamos de forma pública e privada.

— Santificação cheia do Espírito

Outra razão para cantar os Salmos é porque ele é um meio que o Espírito Santo usa para nos santificar, isto é, nos tornar mais e mais semelhantes a Cristo ([Rm 8.29](#)). Aprendemos na Escritura que há uma íntima conexão entre o Espírito Santo e a Palavra, e isto particularmente nos Salmos. Em [Hebreus 3.7](#) o autor apostólico cita o Salmo 95 dizendo: “como diz o Espírito Santo”. E Paulo nos exorta a viver uma vida sábia em meio a estes dias maus ([Ef 5.15-16](#)), nos alertando: “não vos embriagueis com vinho (...) mas enchei-vos do Espírito” ([v. 18](#)). Com o que se parece ser cheio do Espírito em contraste ao espírito do mundo? Paulo segue para dizer: “falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais” ([v. 19](#)).

Isso significa que a obra santificadora do Espírito em nosso coração é ligada ao nosso cântico dos Salmos a Deus com nosso coração. Na passagem paralela, em Colossenses, Paulo ensina que cantar tais cânticos é o meio pelo qual “a palavra de Cristo” habita “ricamente” em nós ([Cl 3.16](#)). Por isso, quando cantamos os salmos, estamos invocando o Espírito Santo e a Palavra; que, conforme Jesus nos disse, é o modo como somos santificados ([Jo 17.17](#)). Essa

vida cheia da Palavra e do Espírito foi expressa por João Crisóstomo (347-407), conhecido como o maior pregador da igreja antiga, nestas palavras:

Quer ser feliz? Quer saber como ter um dia realmente abençoado? Ofereço a você uma bebida que é espiritual. Não é bebida para embriagar-se, do tipo que faz cessar todo discurso inteligível. Essa não nos faz balbuciar. Não embaralha a visão. Aqui está ela: aprenda a cantar os Salmos! Então você verá o que é prazer de fato. Aqueles que aprenderam a cantar com os salmos são facilmente cheios com o Espírito Santo.

— *Humanidade plena*

Uma terceira razão porque cantamos os Salmos é que fazendo isto estamos exercitando todas as nossas afeições, emoções, e paixões em nosso relacionamento com Deus através do cântico. Os Salmos são um guia completo para a vida espiritual. E uma vez que em Cristo somos renovados à imagem original de Deus na qual fomos criados ([Ef 4.24](#); [Cl 3.10](#)), os Salmos nos assistem na busca e expressão de uma humanidade plena.

Novamente, isso é tão importante em dias nos quais muito do foco da cristandade moderna recai sobre apenas um aspecto do ser humano: a felicidade. Mas indo ao âmago de nosso ser conhecemos mais; nossa humanidade é mais

ampla. Deus nos ensina, no Saltério, a como expressar toda a nossa gama de emoções e experiências. Como disse Atanásio (296-373), o teólogo antigo:

Em outros lugares na Bíblia lemos somente que a Lei ordena isso ou que aquilo deve ser feito; ouvimos os Profetas para aprender sobre a vinda do Salvador; ou vamos aos livros históricos para aprender sobre os feitos dos reis e homens santos; mas no Saltério, além de tudo isso, aprendemos sobre nós mesmos. Encontramos nele retratados todos os movimentos da alma, todas as suas mudanças, seus altos e baixos, suas quedas e recuperações. E ainda mais: todas as nossas necessidades ou problemas específicos podem ser abarcados por alguma porção deste mesmo livro, a fim de podermos não meramente ouvir e então passar adiante, mas aprender a remediar o mal que nos aflige.

Os Salmos apresentam uma humanidade autêntica, até mesmo crua, perante a face do Deus Todo-Poderoso. Eles expressam a exuberância do louvor: “Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome” ([Sl 103.1](#)). Expressam o sofrimento na perseguição: “Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar” ([Sl 41.9](#)). Expressam a esperança do céu: “Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança” ([Sl 17.15](#)). Expressam o clamor por

justiça: “Até quando julgareis injustamente e tomareis partido pela causa dos ímpios? Fazei justiça ao fraco e ao órfão, procedei retamente para com o aflito e o desamparado” ([Sl 82.2-3](#)). Há outra citação maravilhosa que sumariza este ponto. João Calvino (1509-1564) escreveu:

Costumo chamar este livro, e penso que não inapropriadamente, de “Uma anatomia de todas as partes da alma”; pois não há uma só emoção jamais experimentada por alguém que não esteja aqui representada como em um espelho. Ou melhor, o Espírito Santo traceja neste livro todas as dores, sofrimentos, temores, dúvidas, esperanças, cuidados, perplexidades, em suma, todas as emoções perturbadoras com que a mente humana se agita nesta vida. As outras partes da Escritura contêm os mandamentos, os quais Deus ordenou a seus servos que anunciassem a nós. Porém, aqui, os próprios profetas se deixam ver no momento em que falam com Deus, e descerram todos os seus mais íntimos pensamentos e afeições, clamam, ou antes, atraem cada um de nós ao exame individual e pormenorizado de si mesmo, a fim de que nenhuma das muitas debilidades às quais estamos sujeitos, e nenhum dos vícios que em nós sobeja permaneça oculto.

Podemos cantar os Salmos hoje?

— *Palavras de Cristo*

Uma última questão é essa: uma vez que os Salmos foram escritos antes da vinda de Jesus Cristo, como podem os cristãos cantá-los? A resposta se encontra nas próprias palavras de Jesus, quando disse aos fariseus: “Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim” ([Jo 5.39](#)). As Escrituras do Antigo Testamento são um testemunho da vinda de Jesus Cristo — o Messias de Israel e “esperança de todos os confins da terra” ([Sl 65.5](#)). Como Lucas registra, após sua ressurreição, Jesus ensinou a dois de seus discípulos no caminho, “e, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras” ([Lc 24.27](#); vide também [v. 44](#)).

Quando cantamos os Salmos, estamos cantando sobre Jesus Cristo, que está no centro do saltério. Cantamos a respeito de sua:

- eterna divindade ([45.6–7](#)),
- obra da criação ([33.6](#); [102.25–27](#)),

- nascimento ([40.6](#)),
- vida de obediência à lei de Deus ([40.7](#); [45.7](#)),
- ensino por parábolas ([78.1-4](#)),
- enfrentamento à oposição do mundo ([2.1-3](#)),
- entrada em Jerusalém ([118.19-26](#)),
- crucificação ([22.1-21](#); [118.27](#)),
- sepultamento ([16.10](#)),
- ressurreição ([2.7](#); [16.10](#); [22.21-31](#)),
- ascensão ([24.7-10](#); [47.5-7](#); [68.18](#)),
- seu presente reino no céu ([47.8](#); [110.1](#)),
- adoração por todas as nações ([22.27-31](#); [47.1](#); [66.1](#); [67](#); [72.5-11](#)),
- retorno em juízo ([96.13](#); [98.9](#)).

Quando cantamos os Salmos estamos também cantando as próprias palavras de Cristo em sua agonia ([Sl 22.1-21](#); [69.1-29](#); [88](#)) e êxtase ([Sl 16.11](#); [17.15](#); [22.21-31](#)). Pôr suas palavras em nossos lábios significa que estamos nos unindo a ele pela fé e nos identificando com os seus sofrimentos e glórias. Comentando o [Salmo 139](#), Agostinho (354-430) disse: “Nosso Senhor Jesus Cristo fala nos Profetas, algumas vezes em seu próprio Nome, outras no nosso, porque ele se fez um conosco”.

Se vamos cantar as palavras de Cristo em fé, os Salmos são os cânticos da igreja militante. Quase todo Salmo fala da batalha espiritual entre a igreja e o mundo, o justo e o injusto, e de todos os sofrimentos que a igreja

experimenta nesta vida.

Se vamos cantar as palavras de Cristo em fé, os Salmos são os cânticos da igreja triunfante. Através do “vale de lágrimas” (Catecismo de Heidelberg, P. 27) desta presente vida os raios de luz da eternidade nos inspiram a crer no triunfo final da causa de Deus.

Uma nota pastoral

— *Maturidade na fé*

Antes de concluir, como breve nota sobre o cântico, deixe-me reconhecer que você talvez possa estar pensando: “Isso é maravilhoso, mas cantar os salmos é muito mais difícil do que os cânticos da banda de música que estou acostumado a ouvir e cantar”. Quero encorajá-lo dizendo que, assim como o crescimento e amadurecimento na fé e piedade não é algo que acontece de um dia para o outro, assim também é quanto ao aprendizado da adoração de um modo consistente com a prática histórica. A recompensa para tal fé perseverante é a maturidade na Fé.

Conclusão

— Teologia e prática histórica

O motivo por que cantamos os Salmos do Antigo Testamento está baseado no ensino da Palavra de Deus e na prática do seu povo através de milênios. Em um breve prefácio a um dos primeiros hinários da Reforma, João Calvino resumiu a questão desse modo:

...em lugar algum encontraremos cânticos melhores, ou mais adequados a esse propósito, do que os Salmos de Davi, que o Espírito Santo ditou e preparou por meio dele (...) quando os cantamos, estamos certos de que Deus os põe em nossa boca, como se ele mesmo estivesse cantando em nós exaltando a sua glória.

Sobre Daniel Hyde

Rev. Daniel Hyde (ThM, Puritan Reformed Theological Seminary) é pastor da Oceanside United Reformed Church em Carlsbad/Oceanside, CA, Estados Unidos. Ele é autor de dez livros, incluindo O que é um culto reformado, publicado pela Editora Os Puritanos. Além disso, serve como instrutor adjunto de Teologia Sistemática e Missões no Puritan Reformed Theological Seminary e é membro do Advisory Council for Word & Deed (Título original deste artigo: Why we sing the Old Testament Psalms).



[Daniel Hyde pregando sobre a Glória de Cristo](#)



[A obra clássica de John Owen à venda na Amazon](#)

Sl 90.1-17 Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração. (2) Antes que nascessem os montes, ou que tivesses formado a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade tu és Deus. (3) Tu reduces o homem ao pó, e dizes: Voltai, filhos dos homens! (4) Porque mil anos aos teus olhos são como o dia de ontem que passou, e como uma vigília da noite. (5) Tu os levas como por uma torrente; são como um sono; de manhã são como a erva que cresce; (6) de manhã cresce e floresce; à tarde corta-se e seca. (7) Pois somos consumidos pela tua ira, e pelo teu furor somos conturbados. (8) Diante de ti puseste as nossas iniquidades, à luz do teu rosto os nossos pecados ocultos. (9) Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os nossos anos como um suspiro. (10) A duração da nossa vida é de setenta anos; e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, a medida deles é cansaço e enfado; pois passa rapidamente, e nós voamos. (11) Quem conhece o poder da tua ira? e a tua cólera, segundo o temor que te é devido? (12) Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios. (13) Volta-te para nós, Senhor! Até quando? Tem compaixão dos teus servos. (14) Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que nos regozijemos e nos alegremos todos os nossos dias. (15) Alegra-nos pelos dias em que nos afligiste, e pelos anos em que vimos o mal. (16) Apareça a tua obra aos teus servos, e a tua glória sobre seus filhos. (17) Seja sobre nós a

graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.

Gl 4.4 mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei,

Lv 23.1-44 Depois disse o Senhor a Moisés: (2) Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: As festas fixas do Senhor, que proclamareis como santas convocações, são estas: (3) Seis dias se fará trabalho, mas o sétimo dia é o sábado do descanso solene, uma santa convocação; nenhum trabalho fareis; é sábado do Senhor em todas as vossas habitações. (4) São estas as festas fixas do Senhor, santas convocações, que proclamareis no seu tempo determinado: (5) No mês primeiro, aos catorze do mês, à tardinha, é a páscoa do Senhor. (6) E aos quinze dias desse mês é a festa dos pães ázimos do Senhor; sete dias comereis pães ázimos. (7) No primeiro dia tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis. (8) Mas por sete dias oferecereis oferta queimada ao Senhor; ao sétimo dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis. (9) Disse mais o Senhor a Moisés: (10) Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra que eu vos dou, e segardes a sua sega, então trareis ao sacerdote um molho das primícias da vossa sega; (11) e ele moverá o molho perante o Senhor, para que sejais aceitos. No dia seguinte ao sábado o sacerdote o moverá. (12) E no dia em que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao Senhor. (13) Sua oferta de cereais será dois décimos de efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada em cheiro suave ao Senhor; e a sua oferta de libação será de vinho, um quarto de him. (14) E não comereis pão,

nem trigo torrado, nem espigas verdes, até aquele mesmo dia, em que trouxerdes a oferta do vosso Deus; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas habitações. (15) Contareis para vós, desde o dia depois do sábado, isto é, desde o dia em que houverdes trazido o molho da oferta de movimento, sete semanas inteiras; (16) até o dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então oferecereis nova oferta de cereais ao Senhor. (17)

Das vossas habitações trareis, para oferta de movimento, dois pães de dois décimos de efa; serão de flor de farinha, e levedados se cozerão; são primícias ao Senhor. (18) Com os pães oferecereis sete cordeiros sem defeito, de um ano, um novilho e dois carneiros; serão holocausto ao Senhor, com as respectivas ofertas de cereais e de libação, por oferta queimada de cheiro suave ao Senhor. (19) Também oferecereis um bode para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano para sacrifício de ofertas pacíficas. (20) Então o sacerdote os moverá, juntamente com os pães das primícias, por oferta de movimento perante o Senhor, com os dois cordeiros; santos serão ao Senhor para uso do sacerdote. (21) E fareis proclamação nesse mesmo dia, pois tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis; é estatuto perpétuo em todas as vossas habitações pelas vossas gerações. (22) Quando fizeres a sega da tua terra, não segarás totalmente os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e

para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o Senhor vosso Deus. (23) Disse mais o Senhor a Moisés: (24) Fala aos filhos de Israel: No sétimo mês, no primeiro dia do mês, haverá para vós descanso solene, em memorial, com somido de trombetas, uma santa convocação. (25)

Nenhum trabalho servil fareis, e oferecereis oferta queimada ao Senhor. (26) Disse mais o Senhor a Moisés: (27) Ora, o décimo dia desse sétimo mês será o dia da expiação; tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada ao Senhor. (28) Nesse dia não fareis trabalho algum; porque é o dia da expiação, para nele fazer-se expiação por vós perante o Senhor vosso Deus. (29) Pois toda alma que não se afligir nesse dia, será extirpada do seu povo. (30) Também toda alma que nesse dia fizer algum trabalho, eu a destruirei do meio do seu povo.

(31) Não fareis nele trabalho algum; isso será estatuto perpétuo pelas vossas gerações em todas as vossas habitações. (32) Sábado de descanso vos será, e afligireis as vossas almas; desde a tardinha do dia nono do mês até a outra tarde, guardareis o vosso sábado.

(33) Disse mais o Senhor a Moisés: (34) Fala aos filhos de Israel, dizendo: Desde o dia quinze desse sétimo mês haverá a festa dos tabernáculos ao Senhor por sete dias. (35) No primeiro dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis. (36) Por sete dias oferecereis ofertas queimadas ao Senhor; ao oitavo dia tereis santa convocação, e oferecereis oferta queimada ao Senhor; será uma assembléia solene;

nenhum trabalho servil fareis. (37) Estas são as festas fixas do Senhor, que proclamareis como santas convocações, para oferecer-se ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de cereais, sacrifícios e ofertas de libação, cada qual em seu dia próprio; (38) além dos sábados do Senhor, e além dos vossos dons, e além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias que derdes ao Senhor. (39) Desde o dia quinze do sétimo mês, quando tiverdes colhido os frutos da terra, celebrareis a festa do Senhor por sete dias; no primeiro dia haverá descanso solene, e no oitavo dia haverá descanso solene. (40) No primeiro dia tomareis para vós o fruto de árvores formosas, folhas de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus por sete dias. (41) E celebrá-la-eis como festa ao Senhor por sete dias cada ano; estatuto perpétuo será pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis. (42) Por sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais em Israel habitarão em tendas de ramos, (43) para que as vossas gerações saibam que eu fiz habitar em tendas de ramos os filhos de Israel, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus. (44) Assim declarou Moisés aos filhos de Israel as festas fixas do Senhor.

Nm 28.1-29.40 Disse mais o Senhor a Moisés: (2) Ordena aos filhos de Israel, e dize-lhes: A minha oferta, o alimento para as minhas ofertas queimadas, de cheiro suave para mim, tereis cuidado para ma oferecer aos seus tempos determinados. (3) Também lhes dirás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao Senhor: dois cordeiros de um ano, sem defeito, cada dia, em contínuo holocausto. (4) Um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro à tardinha, (5) juntamente com a décima parte de uma efa de flor de farinha em oferta de cereais, misturada com a quarta parte de um him de azeite batido. (6) Este é o holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor. (7) A oferta de libação do mesmo será a quarta parte de um him para um cordeiro; no lugar santo oferecerás a libação de bebida forte ao Senhor. (8) E o outro cordeiro, oferecê-lo-ás à tardinha; com as ofertas de cereais e de libação, como o da manhã, o oferecerás, oferta queimada de cheiro suave ao Senhor. (9) No dia de sábado oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e dois décimos de efa de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta de cereais, com a sua oferta de libação; (10) é o holocausto de todos os sábados, além do holocausto contínuo e a sua oferta de libação. (11) Nos princípios dos vossos meses oferecereis em holocausto ao Senhor: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito; (12) e três décimos de efa de flor de farinha,

misturada com azeite, em oferta de cereais, para cada novilho; e dois décimos de efa de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta de cereais, para o carneiro; (13) e um décimo de efa de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta de cereais, para cada cordeiro; é holocausto de cheiro suave, oferta queimada ao Senhor. (14) As ofertas de libação do mesmo serão a metade de um him de vinho para um novilho, e a terça parte de um him para um carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro; este é o holocausto de cada mês, por todos os meses do ano. (15) Também oferecerás ao Senhor um bode como oferta pelo pecado; oferecer-se-á esse além do holocausto contínuo, com a sua oferta de libação. (16) No primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a páscoa do Senhor. (17) E aos quinze dias do mesmo mês haverá festa; por sete dias se comerão pães ázimos. (18) No primeiro dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis; (19) mas oferecereis oferta queimada em holocausto ao Senhor: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos eles sem defeito; (20) e a sua oferta de cereais, de flor de farinha misturada com azeite; oferecereis três décimos de efa para cada novilho, dois décimos para o carneiro, (21) e um décimo para cada um dos sete cordeiros; (22) e em oferta pelo pecado oferecereis um bode, para fazer expiação por vos. (23) Essas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, o qual é o holocausto contínuo. (24) Assim, cada dia

oferecereis, por sete dias, o alimento da oferta queimada em cheiro suave ao Senhor; oferecer-se-á além do holocausto contínuo com a sua oferta de libação; (25) e no sétimo dia tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis. (26) Semelhantemente tereis santa convocação no dia das primícias, quando fizerdes ao Senhor oferta nova de cereais na vossa festa de semanas; nenhum trabalho servil fareis. (27)

Então oferecereis um holocausto em cheiro suave ao Senhor: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano; (28) e a sua oferta de cereais, de flor de farinha misturada com azeite, três décimos de efa para cada novilho, dois décimos para o carneiro, (29) e um décimo para cada um dos sete cordeiros; (30) e um bode para fazer expiação por vós. (31) Além do holocausto contínuo e a sua oferta de cereais, os oferecereis, com as suas ofertas de libação; eles serão sem defeito. (29.1) No sétimo mês, no primeiro dia do mês, tereis uma santa convocação; nenhum trabalho servil fareis; será para vós dia de sonido de trombetas.

(2) Oferecereis um holocausto em cheiro suave ao Senhor: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito; (3) e a sua oferta de cereais, de flor de farinha misturada com azeite, três décimos de efa para o novilho, dois décimos para o carneiro, (4) e um décimo para cada um dos sete cordeiros; (5) e um bode para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós; (6) além do holocausto do mês e a sua oferta de cereais, e do holocausto contínuo e a sua

oferta de cereais, com as suas ofertas de libação, segundo a ordenança, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor. (7) Também no dia dez deste sétimo mês tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; nenhum trabalho fareis; (8) mas oferecereis um holocausto, em cheiro suave ao Senhor: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos eles sem defeito; (9) e a sua oferta de cereais, de flor de farinha misturada com azeite, três décimos de efa para o novilho, dois décimos para o carneiro, (10) e um décimo para cada um dos sete cordeiros; (11) e um bode para oferta pelo pecado, além da oferta pelo pecado, com a qual se faz expiação, e do holocausto contínuo com a sua oferta de cereais e as suas ofertas de libação. (12) Semelhantemente, aos quinze dias deste sétimo mês tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis; mas por sete dias celebrareis festa ao Senhor. (13) Oferecereis um holocausto em oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor: treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos eles sem defeito; (14) e a sua oferta de cereais, de flor de farinha misturada com azeite, três décimos de efa para cada um dos treze novilhos, dois décimos para cada um dos dois carneiros, (15) e um décimo para cada um dos catorze cordeiros; (16) e um bode para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo com a sua oferta de cereais e a sua oferta de libação. (17) No segundo dia, doze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; (18) e a sua

oferta de cereais, e as suas ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo a ordenança; (19) e um bode para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo com a sua oferta de cereais e as suas ofertas de libação: (20) No terceiro dia, onze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; (21) e a sua oferta de cereais, e as suas ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo a ordenança; (22) e um bode para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo com a sua oferta de cereais e a sua oferta de libação. (23) No quarto dia, dez novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; (24) e a sua oferta de cereais, e as suas ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo a ordenança; (25) e um bode para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo com a sua oferta de cereais e a sua oferta de libação. (26) No quinto dia, nove novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; (27) e a sua oferta de cereais, e as suas ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo a ordenança; (28) e um bode para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo com a sua oferta de cereais e a sua oferta de libação. (29) No sexto dia, oito novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; (30) e a sua oferta de cereais, e

as suas ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo a ordenança; (31) e um bode para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo com a sua oferta de cereais e a sua oferta de libação. (32) No sétimo dia, sete novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; (33) e a sua oferta de cereais, e as suas ofertas de libação para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo a ordenança; (34) e um bode para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo com a sua oferta de cereais e a sua oferta de libação. (35) No oitavo dia tereis assembléia solene; nenhum trabalho servil fareis; (36) mas oferecereis um holocausto em oferta queimada de cheiro suave ao Senhor: um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito; (37) e a sua oferta de cereais, e as suas ofertas de libação para o novilho, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo a ordenança; (38) e um bode para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo com a sua oferta de cereais e a sua oferta de libação. (39) Oferecereis essas coisas ao Senhor nas vossas festas fixas, além dos vossos votos, e das vossas ofertas voluntárias, tanto para os vossos holocaustos, como para as vossas ofertas de cereais, as vossas ofertas de libações e os vossos sacrifícios de ofertas pacíficas. (40) Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o Senhor lhe ordenara.

Dt 16.1-17 Guarda o mês de abibe, e celebra a páscoa ao Senhor teu Deus; porque no mes de abibe, de noite, o Senhor teu Deus tirou-te do Egito. (2) Então, das ovelhas e das vacas, sacrificarás a páscoa ao Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor escolher para ali fazer habitar o seu nome. (3) Nela não comerás pão levedado; por sete dias comerás pães ázimos, pão de aflição (porquanto apressadamente saíste da terra do Egito), para que te lembres do dia da tua saída da terra do Egito, todos os dias da tua vida. (4) O fermento não aparecerá contigo por sete dias em todos os teus termos; também da carne que sacrificares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até pela manhã. (5) Não poderás sacrificar a páscoa em qualquer uma das tuas cidades que o Senhor teu Deus te dá, (6) mas no lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali fazer habitar o seu nome; ali sacrificarás a páscoa à tarde, ao pôr do sol, ao tempo determinado da tua saída do Egito. (7) Então a cozerás, e comerás no lugar que o Senhor teu Deus escolher; depois, pela manhã, voltarás e irás às tuas tendas. (8) Seis dias comerás pães ázimos, e no sétimo dia haverá assembléia solene ao Senhor teu Deus; nele nenhum trabalho farás. (9) Sete semanas contarás; desde o dia em que começares a meter a foice na seara, começarás a contar as sete semanas. (10) Depois celebrarás a festa das semanas ao Senhor teu Deus segundo a medida da oferta voluntária da tua mão, que darás conforme o Senhor teu Deus te houver abençoado. (11) E te regozijarás perante o Senhor teu

Deus, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita que está dentro das tuas portas, o peregrino, o órfão e a viúva que estão no meio de ti, no lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali fazer habitar o seu nome. (12) Também te lembrarás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os cumpriras.

(13) A festa dos tabernáculos celebrarás por sete dias, quando tiveres colhido da tua eira e do teu lagar.

(14) E na tua festa te regozijarás, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, e o levita, o peregrino, o órfão e a viúva que estão dentro das tuas portas. (15) sete dias celebrarás a festa ao Senhor teu Deus, no lugar que o senhor escolher; porque o Senhor teu Deus te há de abençoar em toda a tua colheita, e em todo trabalho das tuas mãos; pelo que estarás de todo alegre.

(16) Três vezes no ano todos os teus homens aparecerão perante o Senhor teu Deus, no lugar que ele escolher: na festa dos pães ázimos, na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos. Não aparecerão vazios perante o Senhor; (17) cada qual oferecerá conforme puder, conforme a bênção que o Senhor teu Deus lhe houver dado.

1Cr 16.1-43 Trouxeram, pois, a arca de Deus e a colocaram no meio da tenda que Davi lhe tinha armado; e ofereceram holocaustos e sacrificios pacíficos perante Deus. (2) Tendo Davi acabado de oferecer os holocaustos e sacrificios pacíficos, abençoou o povo em nome do Senhor. (3) Então repartiu a todos em Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um, um pão, um pedaço de carne e um bolo de passas. (4) Também designou alguns dos levitas por ministros perante a arca do Senhor, para celebrarem, e para agradecerem e louvarem ao Senhor Deus de Israel, a saber: (5) Asafe, o chefe, e Zacarias, o segundo depois dele; Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaías, Obede-Edom e Jeiel, com alaúdes e com harpas; e Asafe se fazia ouvir com címbalos; (6) e Benaías e Jaaziel, os sacerdotes, tocavam trombetas continuamente perante a arca do pacto de Deus. (7) Foi nesse mesmo dia que Davi, pela primeira vez, ordenou que pelo ministério de Asafe e de seus irmãos se dessem ações de graças ao Senhor, nestes termos: (8) Louvai ao Senhor, invocai o seu nome; fazei conhecidos entre os povos os seus feitos. (9) Cantai-lhe, salmodiai-lhe, falai de todas as suas obras maravilhosas. (10) Gloríai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam ao Senhor. (11) Buscai ao Senhor e a sua força; buscai a sua face continuamente. (12) Lembrai-vos das obras maravilhosas que ele tem feito, dos seus prodígios, e dos juízos da sua boca, (13) vós, descendência de

Israel, seus servos, vós, filhos de Jacó, seus eleitos.

(14) Ele é o Senhor nosso Deus; em toda a terra estão os seus juízos. (15) Lembrai-vos perpetuamente do

seu pacto, da palavra que prescreveu para mil gerações; (16) do pacto que fez com Abraão, do seu juramento a Isaque, (17) o qual também a Jacó confirmou por estatuto, e a Israel por pacto eterno,

(18) dizendo: A ti te darei a terra de Canaã, quinhão da vossa herança. (19) Quando eram poucos em

número, sim, mui poucos, e estrangeiros na terra, (20) andando de nação em nação, e dum reino para outro povo, (21) a ninguém permitiu que os oprimisse, e por

amor deles repreendeu reis, (22) dizendo: Não toqueis os meus ungidos, e não façais mal aos meus profetas. (23) Cantai ao Senhor em toda a terra;

proclamai de dia em dia a sua salvação. (24) Publicai entre as nações a sua gloria, entre todos os povos as suas maravilhas. (25) Porque grande é o Senhor, e mui digno de louvor; também é mais temível do que todos

os deuses. (26) Pois todos os deuses dos povos são ídolos, porém o Senhor fez os céus. (27) Diante dele há honra e majestade; há força e alegria no seu lugar.

(28) Tributai ao Senhor, ó famílias dos povos, tributai ao Senhor glória e força. (29) Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome; trazei presentes, e vinde perante ele; adorai ao Senhor vestidos de trajes santos.

(30) Trema diante dele toda a terra; o mundo se acha firmado, de modo que se não pode abalar. (31)

Alegre-se o céu, e regozije-se a terra; e diga-se entre

as nações: O Senhor reina. (32) Brama o mar e a sua plenitude; exulte o campo e tudo o que nele há; (33) então jubilarão as árvores dos bosques perante o Senhor, porquanto vem julgar a terra. (34) Dai graças ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade dura para sempre. (35) E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, e ajunta-nos, e livra-nos das nações, para que demos graças ao teu santo nome, e exultemos no teu louvor. (36) Bendito seja o Senhor Deus de Israel, de eternidade a eternidade. Então todo o povo disse: Amém! e louvou ao Senhor. (37) Davi, pois, deixou ali, diante da arca do pacto do Senhor, Asafe e seus irmãos, para ministrarem continuamente perante a arca, segundo a exigência de cada dia. (38) Também deixou Obeede-Edom, com seus irmãos, sessenta e oito; Obede-Edomsa filho de Jedútum e Hosa, para serem porteiros; (39) e deixou Zadoque, o sacerdote, e seus irmãos, os sacerdotes, diante do tabernáculo do Senhor, no alto que havia em Gibeao, (40) para oferecerem holocaustos ao Senhor continuamente, pela manhã e à tarde, sobre o altar dos holocaustos; e isto segundo tudo o que está escrito na lei que o Senhor tinha ordenado a Israel; (41) e com eles Hemã, e Jedútum e os demais escolhidos, que tinham sido nominalmente designados, para darem graças ao Senhor, porque a sua benignidade dura para sempre. (42) Estavam Hemã e Jedútun encarregados das trombetas e dos címbalos para os que os haviam de tocar, e dos outros instrumentos para os cânticos de

Deus; e os filhos de Jedútun estavam à porta. (43)

Então todo o povo se retirou, cada um para a sua casa;
e Davi voltou para abençoar a sua casa.

Lc 4.16-21 Chegando a Nazaré, onde fora criado; entrou na sinagoga no dia de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. (17) Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; e abrindo-o, achou o lugar em que estava escrito: (18) O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, (19) e para proclamar o ano aceitável do Senhor. (20) E fechando o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele. (21) Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta escritura aos vossos ouvidos.

Mt 26.30 E tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

Mc 14.26 E, tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

Êx 12.1-28 Ora, o Senhor falou a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo: (2) Este mês será para vós o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano. (3) Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Ao décimo dia deste mês tomará cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada família. (4) Mas se a família for pequena demais para um cordeiro, tomá-lo-á juntamente com o vizinho mais próximo de sua casa, conforme o número de almas; conforme ao comer de cada um, fareis a conta para o cordeiro. (5) O cordeiro, ou cabrito, será sem defeito, macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras, (6) e o guardareis até o décimo quarto dia deste mês; e toda a assembléia da congregação de Israel o matará à tardinha: (7) Tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambos os umbrais e na verga da porta, nas casas em que o comerem. (8) E naquela noite comerão a carne assada ao fogo, com pães ázimos; com ervas amargas a comerão. (9) Não comereis dele cru, nem cozido em água, mas sim assado ao fogo; a sua cabeça com as suas pernas e com a sua fressura. (10) Nada dele deixareis até pela manhã; mas o que dele ficar até pela manhã, queimá-lo-eis no fogo. (11) Assim pois o comereis: Os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente; esta é a páscoa do Senhor. (12) Porque naquela noite passarei pela terra do Egito, e ferirei todos os primogênitos na terra do Egito, tanto

dos homens como dos animais; e sobre todos os deuses do Egito executarei juízos; eu sou o Senhor. (13) Mas o sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu o sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga para vos destruir, quando eu ferir a terra do Egito. : (14) E este dia vos será por memorial, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor; através das vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo. (15) Por sete dias comereis pães ázimos; logo ao primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas, porque qualquer que comer pão levedado, entre o primeiro e o sétimo dia, esse será cortado de Israel. (16) E ao primeiro dia haverá uma santa convocação; também ao sétimo dia tereis uma santa convocação; neles não se fará trabalho algum, senão o que diz respeito ao que cada um houver de comer; somente isso poderá ser feito por vós. (17) Guardareis, pois, a festa dos pães ázimos, porque nesse mesmo dia tirei vossos exércitos da terra do Egito; pelo que guardareis este dia através das vossas gerações por estatuto perpétuo. (18) No primeiro mês, aos catorze dias do mês, à tarde, comereis pães ázimos até vinte e um do mês à tarde. (19) Por sete dias não se ache fermento algum nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, esse será cortado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra. (20) Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações comereis pães ázimos. (21) Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel, e

disse-lhes: Ide e tomai-vos cordeiros segundo as vossas famílias, e imolai a páscoa. (22) Então tomareis um molho de hissopo, embebê-lo-eis no sangue que estiver na bacia e marcareis com ele a verga da porta e os dois umbrais; mas nenhum de vós sairá da porta da sua casa até pela manhã. (23) Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios; e, ao ver o sangue na verga da porta e em ambos os umbrais, o Senhor passará aquela porta, e não deixará o destruidor entrar em vossas casas para vos ferir. (24) Portanto guardareis isto por estatuto para vós e para vossos filhos, para sempre. (25) Quando, pois, tiverdes entrado na terra que o Senhor vos dará, como tem prometido, guardareis este culto. (26) E quando vossos filhos vos perguntarem: Que quereis dizer com este culto? (27) Respondereis: Este é o sacrifício da páscoa do Senhor, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios, e livrou as nossas casas. Então o povo inclinou-se e adorou. (28) E foram os filhos de Israel, e fizeram isso; como o Senhor ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

Êx 12.43-51 Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da páscoa; nenhum, estrangeiro comerá dela; (44) mas todo escravo comprado por dinheiro, depois que o houveres circuncidado, comerá dela. (45) O forasteiro e o assalariado não comerão dela. (46) Numa só casa se comerá o cordeiro; não levareis daquela carne fora da casa nem lhe quebrareis osso algum. (47) Toda a congregação de Israel a observará. (48) Quando, porém, algum estrangeiro peregrinar entre vós e quiser celebrar a páscoa ao Senhor, circuncidem-se todos os seus varões; então se chegará e a celebrará, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela. (49) Haverá uma mesma lei para o natural e para o estrangeiro que peregrinar entre vós. (50) Assim, pois, fizeram todos os filhos de Israel; como o Senhor ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram. (51) E naquele mesmo dia o Senhor tirou os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

Êx 13.3-16 E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o Senhor vos tirou daqui; portanto não se comerá pão levedado. (4) Hoje, no mês de abibe, vós saís. (5) Quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, que ele jurou a teus pais que te daria, terra que mana leite e mel, guardarás este culto nestê mes. (6) Sete dias comerás pães ázimos, e ao sétimo dia haverá uma festa ao Senhor. (7) Sete dias se comerão pães ázimos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos. (8) Naquele dia contarás a teu filho, dizendo: Isto é por causa do que o Senhor me fez, quando eu saí do Egito; (9) e te será por sinal sobre tua mão e por memorial entre teus olhos, para que a lei do Senhor esteja em tua boca; porquanto com mão forte o Senhor te tirou do Egito. (10) Portanto guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano. (11) Também quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando ta houver dado, (12) separarás para o Senhor tudo o que abrir a madre, até mesmo todo primogênito dos teus animais; os machos serão do Senhor. (13) Mas todo primogênito de jumenta resgatarás com um cordeiro; e, se o não quiseres resgatar, quebrar-lhe-ás a cerviz; e todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás. (14) E quando teu filho te perguntar no futuro, dizendo: Que é isto?

responder-lhe-ás: O Senhor, com mão forte, nos tirou do Egito, da casa da servidão. (15) Porque sucedeu que, endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, tanto os primogênitos dos homens como os primogênitos dos animais; por isso eu sacrifico ao Senhor todos os primogênitos, sendo machos; mas a todo primogênito de meus filhos eu resgato. (16) E isto será por sinal sobre tua mão, e por frontais entre os teus olhos, porque o Senhor, com mão forte, nos tirou do Egito.

Sl 113.1-118.29 Louvai ao Senhor. Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor. (2) Bendito seja o nome do Senhor, desde agora e para sempre. (3)

Desde o nascimento do sol até o seu ocaso, há de ser louvado o nome do Senhor. (4) Exaltado está o Senhor acima de todas as nações, e a sua glória acima dos céus. (5) Quem é semelhante ao Senhor nosso Deus, que tem o seu assento nas alturas, (6) que se inclina para ver o que está no céu e na terra? (7) Ele levanta do pó o pobre, e do monturo ergue o necessitado, (8) para o fazer sentar com os príncipes, sim, com os príncipes do seu povo. (9) Ele faz com que a mulher estéril habite em família, e seja alegre mãe de filhos.

Louvai ao Senhor. (114.1) Quando Israel saiu do Egito, e a casa de Jacó dentre um povo de língua estranha, (2) Judá tornou-lhe o santuário, e Israel o seu domínio. (3) O mar viu isto, e fugiu; o Jordão tornou atrás. (4) Os montes saltaram como carneiros, e os outeiros como cordeiros do rebanho. (5) Que tens tu, ó mar, para fugires? e tu, ó Jordão, para tornares atrás? (6) E vós, montes, que saltais como carneiros, e vós outeiros, como cordeiros do rebanho? (7) Treme, ó terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó, (8) o qual converteu a rocha em lago de águas, a pederneira em manancial. (115.1) Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade. (2) Por que

perguntariam as nações: Onde está o seu Deus? (3)

Mas o nosso Deus está nos céus; ele faz tudo o que lhe

apraz. (4) Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos do homem. (5) Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; (6) têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram; (7) têm mãos, mas não apalparam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta. (8) Semelhantes a eles sejam os que fazem, e todos os que neles confiam. (9) Confia, ó Israel, no Senhor; ele é seu auxílio e seu escudo. (10) Casa de Arão, confia no Senhor; ele é seu auxílio e seu escudo. (11) Vós, os que temeis ao Senhor, confiai no Senhor; ele é seu auxílio e seu escudo. (12) O Senhor tem-se lembrado de nós, abençoar-nos-á; abençoará a casa de Israel; abençoará a casa de Arão; (13) abençoará os que temem ao Senhor, tanto pequenos como grandes. (14) Aumente-vos o Senhor cada vez mais, a vós e a vossos filhos. (15) Sede vós benditos do Senhor, que fez os céus e a terra. (16) Os céus são os céus do Senhor, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens. (17) Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio; (18) nós, porém, bendiremos ao Senhor, desde agora e para sempre. Louvai ao Senhor. (116.1) Amo ao Senhor, porque ele ouve a minha voz e a minha súplica. (2) Porque inclina para mim o seu ouvido, invocá-lo-ei enquanto viver. (3) Os laços da morte me cercaram; as angústias do Seol se apoderaram de mim; sofri tribulação e tristeza. (4) Então invoquei o nome do Senhor, dizendo: Ó Senhor, eu te rogo, livra-me. (5) Compassivo é o Senhor, e justo; sim, misericordioso é

o nosso Deus. (6) O Senhor guarda os simples; quando me acho abatido, ele me salva. (7) Volta, minha alma, ao teu repouso, pois o Senhor te fez bem. (8) Pois livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas, e os meus pés de tropeçar. (9) Andarei perante o Senhor, na terra dos viventes. (10) Cri, por isso falei; estive muito aflito. (11) Eu dizia na minha precipitação: Todos os homens são mentirosos. (12) Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito? (13) Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor. (14) Pagarei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu povo. (15) Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos. (16) Ó Senhor, deveras sou teu servo; sou teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas cadeias. (17) Oferecer-te-ei sacrifícios de ação de graças, e invocarei o nome do Senhor. (18) Pagarei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu povo, (19) nos átrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém! Louvai ao Senhor. (117.1) Louvai ao Senhor todas as nações, exaltai-o todos os povos. (2) Porque a sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do Senhor dura para sempre. Louvai ao Senhor. (118.1) Dai graças ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade dura para sempre. (2) Diga, pois, Israel: A sua benignidade dura para sempre. (3) Diga, pois, a casa de Arão: A sua benignidade dura para sempre. (4) Digam, pois, os que temem ao Senhor: A sua benignidade dura para

sempre. (5) Do meio da angústia invoquei o Senhor; o Senhor me ouviu, e me pôs em um lugar largo. (6) O Senhor é por mim, não recearei; que me pode fazer o homem? (7) O Senhor é por mim entre os que me ajudam; pelo que verei cumprido o meu desejo sobre os que me odeiam. (8) É melhor refugiar-se no Senhor do que confiar no homem. (9) É melhor refugiar-se no Senhor do que confiar nos príncipes. (10) Todas as nações me cercaram, mas em nome do Senhor eu as exterminei. (11) Cercaram-me, sim, cercaram-me; mas em nome do Senhor eu as exterminei. (12) Cercaram-me como abelhas, mas apagaram-se como fogo de espinhos; pois em nome do Senhor as exterminei. (13) Com força me impeliste para me fazeres cair, mas o Senhor me ajudou. (14) O Senhor é a minha força e o meu cântico; tornou-se a minha salvação. (15) Nas tendas dos justos há jubiloso cântico de vitória; a destra do Senhor faz proezas. (16) A destra do Senhor se exalta, a destra do Senhor faz proezas. (17) Não morrerei, mas viverei, e contarei as obras do Senhor. (18) O Senhor castigou-me muito, mas não me entregou à morte. (19) Abre-me as portas da justiça, para que eu entre por elas e dê graças ao Senhor. (20) Esta é a porta do Senhor; por ela os justos entrarão. (21) Graças te dou porque me ouviste, e te tornaste a minha salvação. (22) A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular. (23) Foi o Senhor que fez isto e é maravilhoso aos nossos olhos. (24) Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-

nos, e alegremo-nos nele. (25) Ó Senhor, salva, nós te pedimos; ó Senhor, nós te pedimos, envia-nos a prosperidade. (26) Bendito aquele que vem em nome do Senhor; da casa do Senhor vos bendizemos. (27) O Senhor é Deus, e nos concede a luz; atai a vítima da festa com cordas às pontas do altar. (28) Tu és o meu Deus, e eu te darei graças; tu és o meu Deus, e eu te exaltarei. (29) Dai graças ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade dura para sempre. a tua palavra.

SI 146.6 que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto neles há, e que guarda a verdade para sempre;

Sl2.1-2 Por que se amotinam as nações, e os povos tramam em vão? (2) Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos conspiram contra o Senhor e contra o seu unguido, dizendo:

At 4.24-26 Ao ouvirem isto, levantaram unanimemente a voz a Deus e disseram: Senhor, tu que fizeste o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles há; (25) que pelo Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo, disseste: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs? (26) Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma, contra o Senhor e contra o seu Ungido.

Ef 5.19 falando entre vós em salmos, hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,

Cl 3.16 A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações.

Tg 5.13 Está aflito alguém entre vós? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.

Jo 14.15 Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

2Tm 3.16 Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça;

Rm 8.29 Porque os que dantes conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos;

Hb 3.7 Pelo que, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz,

Ef 5.15-19 Portanto, vede diligentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, (16) usando bem cada oportunidade, porquanto os dias são maus. (17) Por isso, não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor. (18) E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito, (19) falando entre vós em salmos, hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,

Cl 3.16 A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações.

Jo 17.17 Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade.

Ef 4.24 e a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade.

Cl 3.10 e vos vestistes do novo, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

Sl 130.1 Das profundezas clamo a ti, ó Senhor.

Sl 41.9 Até o meu próprio amigo íntimo em quem eu tanto confiava, e que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

SI 17.15 Quanto a mim, em retidão contemplarei a tua face; eu me satisfarei com a tua semelhança quando acordar.

SI 82.2-3 Até quando julgareis injustamente, e tereis respeito às pessoas dos ímpios? (3) Fazei justiça ao pobre e ao órfão; procedei retamente com o aflito e o desamparado.

Jo 5.39 Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim;

Sl 65.5 Com prodígios nos respondes em justiça, ó Deus da nossa salvação, a esperança de todas as extremidades da terra, e do mais remoto mar;

Lc 24.27,44 E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras. (44) Depois lhe disse: São estas as palavras que vos falei, estando ainda convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

Sl 45.6-7 O teu trono, ó Deus, subsiste pelos séculos dos séculos; cetro de equidade é o cetro do teu reino.

(7) Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

SI 33.6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo sopro da sua boca.

Sl 102.25-27 Desde a antigüidade fundaste a terra; e os céus são obra das tuas mãos. (26) Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles, como um vestido, envelhecerão; como roupa os mudarás, e ficarão mudados. (27) Mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão.

Sl 40.6 Sacrifício e oferta não desejas; abriste-me os ouvidos; holocausto e oferta de expiação pelo pecado não reclamaste.

SI40.7 Então disse eu: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito a meu respeito:

[Sl45.7](#) Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

Sl 78.1-4 Escutai o meu ensino, povo meu; inclinai os vossos ouvidos às palavras da minha boca. (2)

Abrirei a minha boca numa parábola; proporei enigmas da antigüidade, (3) coisas que temos ouvido e sabido, e que nossos pais nos têm contado. (4) Não os encobriremos aos seus filhos, cantaremos às gerações vindouras os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que tem feito.

Sl2.1-3 Por que se amotinam as nações, e os povos tramam em vão? (2) Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos conspiram contra o Senhor e contra o seu unguido, dizendo: (3) Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas.

Sl 118.19-26 Abre-me as portas da justiça, para que eu entre por elas e dê graças ao Senhor. (20) Esta é a porta do Senhor; por ela os justos entrarão. (21)

Graças te dou porque me ouviste, e te tornaste a minha salvação. (22) A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular. (23)

Foi o Senhor que fez isto e é maravilhoso aos nossos olhos. (24) Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele. (25) Ó Senhor, salva, nós te pedimos; ó Senhor, nós te pedimos, envia-nos a prosperidade. (26) Bendito aquele que vem em nome do Senhor; da casa do Senhor vos bendizemos.

Sl 22.1-21 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? por que estás afastado de me auxiliar, e das palavras do meu bramido? (2) Deus meu, eu clamo de dia, porém tu não me ouves; também de noite, mas não acho sossego. (3) Contudo tu és santo, entronizado sobre os louvores de Israel. (4) Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste. (5) A ti clamaram, e foram salvos; em ti confiaram, e não foram confundidos. (6) Mas eu sou verme, e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo. (7) Todos os que me vêem zombam de mim, arreganham os beiços e meneiam a cabeça, dizendo: (8) Confiou no Senhor; que ele o livre; que ele o salve, pois que nele tem prazer. (9) Mas tu és o que me tiraste da madre; o que me preservaste, estando eu ainda aos seios de minha mãe. (10) Nos teus braços fui lançado desde a madre; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe. (11) Não te alongues de mim, pois a angústia está perto, e não há quem acuda. (12) Muitos touros me cercam; fortes touros de Basã me rodeiam. (13) Abrem contra mim sua boca, como um leão que despedaça e que ruge. (14) Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas. (15) A minha força secou-se como um caco e a língua se me pega ao paladar; tu me puseste no pó da morte. (16) Pois cães me rodeiam; um ajuntamento de malfeitores me cerca; transpassaram-me as mãos e os pés. (17) Posso contar

todos os meus ossos. Eles me olham e ficam a mirarme. (18) Repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançam sortes. (19) Mas tu, Senhor, não te alongues de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me. (20) Livra-me da espada, e a minha vida do poder do cão. (21) Salva-me da boca do leão, sim, livra-me dos chifres do boi selvagem.

Sl 118.27 O Senhor é Deus, e nos concede a luz; atai a vítima da festa com cordas às pontas do altar.

Sl 16.10 Pois não deixarás a minha alma no Seol, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

SI2.7 Falarei do decreto do Senhor; ele me disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei.

Sl 24.7-10 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória. (8) Quem é o Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha. (9) Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória. (10) Quem é esse Rei da Glória? O Senhor dos exércitos; ele é o Rei da Glória.

[Sl47.5-7](#) Deus subiu entre aplausos, o Senhor subiu ao som de trombeta. (6) Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores. (7) Pois Deus é o Rei de toda a terra; cantai louvores com salmo.

Sl 68.18 Tu subiste ao alto, levando os teus cativos;
recebeste dons dentre os homens, e até dentre os
rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre eles.

SI47.8 Deus reina sobre as nações; Deus está sentado sobre o seu santo trono.

Sl 110.1 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

SI 22.27-31 Todos os limites da terra se lembrarão e se converterão ao Senhor, e diante dele adorarão todas as famílias das nações. (28) Porque o domínio é do Senhor, e ele reina sobre as nações. (29) Todos os grandes da terra comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, os que não podem reter a sua vida. (30) A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura. (31) Chegarão e anunciarão a justiça dele; a um povo que há de nascer contarão o que ele fez.

Sl47.1 Batei palmas, todos os povos; aclamai a Deus com voz de júbilo.

Sl 66.1 Louvai a Deus com brados de júbilo, todas as terras.

Sl 67.1-7 Deus se compadeça de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o seu rosto sobre nós, (2) para que se conheça na terra o seu caminho e entre todas as nações a sua salvação. (3) Louvem-te, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos. (4) Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgas os povos com eqüidade, e guias as nações sobre a terra. (5) Louvem-te, ó Deus, os povos; louvem os povos todos. (6) A terra tem produzido o seu fruto; e Deus, o nosso Deus, tem nos abençoado. (7) Deus nos tem abençoado; temam-no todas as extremidades da terra!

Sl 72.5-11 Viva ele enquanto existir o sol, e enquanto durar a lua, por todas as gerações. (6) Desça como a chuva sobre o prado, como os chuveiros que regam a terra. (7) Nos seus dias floresça a justiça, e haja abundância de paz enquanto durar a lua. (8) Domine de mar a mar, e desde o Rio até as extremidades da terra. (9) Inclinem-se diante dele os seus adversários, e os seus inimigos lambam o pó. (10) Paguem-lhe tributo os reis de Tárzis e das ilhas; os reis de Sabá e de Seba ofereçam-lhe dons. (11) Todos os reis se prostrem perante ele; todas as nações o sirvam.

Sl96.13 diante do Senhor, porque ele vem, porque vem julgar a terra: julgará o mundo com justiça e os povos com a sua fidelidade.

Sl 98.9 diante do Senhor, porque vem julgar a terra;
com justiça julgará o mundo, e os povos com equidade.

Sl 69.1-29 Salva-me, ó Deus, pois as águas me sobem até o pescoço. (2) Atolei-me em profundo lamaçal, onde não se pode firmar o pé; entrei na profundidade das águas, onde a corrente me submerge. (3) Estou cansado de clamar; secou-se-me a garganta; os meus olhos desfalecem de esperar por meu Deus. (4)

Aqueles que me odeiam sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça; poderosos são aqueles que procuram destruir-me, que me atacam com mentiras; por isso tenho de restituir o que não extorqui. (5) Tu, ó Deus, bem conheces a minha estultícia, e as minhas culpas não são ocultas. (6) Não sejam envergonhados por minha causa aqueles que esperam em ti, ó Senhor Deus dos exércitos; não sejam confundidos por minha causa aqueles que te buscam, ó Deus de Israel. (7)

Porque por amor de ti tenho suportado afrontas; a confusão me cobriu o rosto. (8) Tornei-me como um estranho para os meus irmãos, e um desconhecido para os filhos de minha mãe. (9) Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim. (10) Quando chorei e castiguei com jejum a minha alma, isto se me tornou em afrontas. (11)

Quando me vesti de cilício, fiz-me para eles um provérbio. (12) Aqueles que se sentem à porta falam de mim; e sou objeto das cantigas dos bêbedos. (13)

Eu, porém, faço a minha oração a ti, ó Senhor, em tempo aceitável; ouve-me, ó Deus, segundo a grandeza da tua benignidade, segundo a fidelidade da tua salvação. (14) Tira-me do lamaçal, e não me deixes

afundar; seja eu salvo dos meus inimigos, e das profundezas das águas. (15) Não me submerja a corrente das águas e não me trague o abismo, nem cerre a cova a sua boca sobre mim. (16) Ouve-me, Senhor, pois grande é a tua benignidade; volta-te para mim segundo a tua muitíssima compaixão. (17) Não escondas o teu rosto do teu servo; ouve-me depressa, pois estou angustiado. (18) Aproxima-te da minha alma, e redime-a; resgata-me por causa dos meus inimigos. (19) Tu conheces o meu opróbrio, a minha vergonha, e a minha ignomínia; diante de ti estão todos os meus adversários. (20) Afrontas quebrantaram-me o coração, e estou debilitado. Esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei. (21) Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre. (22) Torne-se a sua mesa diante deles em laço, e sejam-lhes as suas ofertas pacíficas uma armadilha. (23) Obscureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e faça com que os seus lombos tremam constantemente. (24) Derrama sobre eles a tua indignação, e apanhe-os o ardor da tua ira. (25) Fique desolada a sua habitação, e não haja quem habite nas suas tendas. (26) Pois perseguem a quem afligiste, e aumentam a dor daqueles a quem feriste. (27) Acrescenta iniquidade à iniquidade deles, e não encontrem eles absolvição na tua justiça. (28) Sejam riscados do livro da vida, e não sejam inscritos com os justos. (29) Eu, porém, estou aflito e triste; a tua

salvação, ó Deus, me ponha num alto retiro.

Sl 88.1-18 Ó Senhor, Deus da minha salvação, dia e noite clamo diante de ti. (2) Chegue à tua presença a minha oração, inclina os teus ouvidos ao meu clamor; (3) porque a minha alma está cheia de angústias, e a minha vida se aproxima do Seol. (4) Já estou contado com os que descem à cova; estou como homem sem forças, (5) atirado entre os finados; como os mortos que jazem na sepultura, dos quais já não te lembras, e que são desamparados da tua mão. (6) Puseste-me na cova mais profunda, em lugares escuros, nas profundezas. (7) Sobre mim pesa a tua cólera; tu me esmagaste com todas as tuas ondas. (8) Apartaste de mim os meus conhecidos, fizeste-me abominável para eles; estou encerrado e não posso sair. (9) Os meus olhos desfalecem por causa da aflição. Clamo a ti todo dia, Senhor, estendendo-te as minhas mãos. (10) Mostrarás tu maravilhas aos mortos? ou levantam-se os mortos para te louvar? (11) Será anunciada a tua benignidade na sepultura, ou a tua fidelidade no Abadom? (12) Serão conhecidas nas trevas as tuas maravilhas, e a tua justiça na terra do esquecimento? (13) Eu, porém, Senhor, clamo a ti; de madrugada a minha oração chega à tua presença. (14) Senhor, por que me rejeitas? por que escondes de mim a tua face? (15) Estou aflito, e prestes a morrer desde a minha mocidade; sofro os teus terrores, estou desamparado. (16) Sobre mim tem passado a tua ardente indignação; os teus terrores deram cabo de mim. (17) Como águas me rodeiam todo o dia; cercam-me todos juntos. (18)

Aparte de mim amigos e companheiros; os meus conhecidos se acham nas trevas.

Sl 16.11 Tu me farás conhecer a vereda da vida; na tua presença há plenitude de alegria; à tua mão direita há delícias perpetuamente.

SI 17.15 Quanto a mim, em retidão contemplarei a tua face; eu me satisfarei com a tua semelhança quando acordar.

Sl 22.21-31 Salva-me da boca do leão, sim, livra-me dos chifres do boi selvagem. (22) Então anunciarei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação. (23) Vós, que temeis ao Senhor, louvai-o; todos vós, filhos de Jacó, glorificai-o; temi-o todos vós, descendência de Israel. (24) Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem dele escondeu o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu. (25) De ti vem o meu louvor na grande congregação; pagarei os meus votos perante os que o temem. (26) Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que o buscam. Que o vosso coração viva eternamente! (27) Todos os limites da terra se lembrarão e se converterão ao Senhor, e diante dele adorarão todas as famílias das nações. (28) Porque o domínio é do Senhor, e ele reina sobre as nações. (29) Todos os grandes da terra comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, os que não podem reter a sua vida. (30) A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura. (31) Chegarão e anunciarão a justiça dele; a um povo que há de nascer contarão o que ele fez.

Sl 139.1-24 Senhor, tu me sondas, e me conheces. (2)

Tu conheces o meu sentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. (3) Esquadrinhas o meu

andar, e o meu deitar, e conheces todos os meus caminhos. (4) Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces. (5) Tu me cercaste em volta, e puseste sobre mim a tua mão. (6)

Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim; elevado é, não o posso atingir. (7) Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua presença?

(8) Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também. (9) Se tomar

as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, (10) ainda ali a tua mão me guiará e a tua destra me

sustará. (11) Se eu disser: Ocultem-me as trevas; torne-se em noite a luz que me circunda; (12) nem ainda as trevas são escuras para ti, mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a

mesma coisa. (13) Pois tu formaste os meus rins; entreteceste-me no ventre de minha mãe. (14) Eu te

louvarei, porque de um modo tão admirável e maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas

obras, e a minha alma o sabe muito bem. (15) Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui

formado, e esmeradamente tecido nas profundezas da terra. (16) Os teus olhos viram a minha substância

ainda informe, e no teu livro foram escritos os dias, sim, todos os dias que foram ordenados para mim,

quando ainda não havia nem um deles. (17) E quão

preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grande é a soma deles! (18) Se eu os contasse, seriam mais numerosos do que a areia; quando acordo ainda estou contigo. (19) Oxalá que matasses o perverso, ó Deus, e que os homens sanguinários se apartassem de mim, (20) homens que se rebelam contra ti, e contra ti se levantam para o mal. (21) Não odeio eu, ó Senhor, aqueles que te odeiam? e não me aflijo por causa dos que se levantam contra ti? (22) Odeio-os com ódio completo; tenho-os por inimigos. (23) Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos; (24) vê se há em mim algum caminho perverso, e guia-me pelo caminho eterno.

Artigo 39 Os 150 Salmos ocuparão o lugar principal no canto das igrejas. Hinos que reflitam de forma fiel e plena o ensino da Escritura como expresso nas Três Formas de Unidade podem ser cantados, desde que sejam aprovados pelo Consistório.
